



Orbitais

Ricardo Pedrosa Alves

(poética mínima para iniciantes vendida em fascículos em bancas de jornal)

Orbitais, agora
 palavras passam sem som.
 Obrigado, não agüentava mais os esquilos na estante, as
 trepadeiras roendo o Bestiário. Ou flagro o lento, rolimã

Este é o quilo da coisa, seu metro,
 vício métrico

elas não passavam de parar

era lesma. Ponto, palavra-jumento.

Orbitais: bulício, fuma mofo, o que se
 chama, por baixo, merda, navega a navalha,
 homem-palavra chegarás em praia perdida, aqui
 o inferno come solto, revólver, câncer sua saliva é um mar

quando fui cão
 bebi o mar pra me salvar,
 estava quente, sabes,
 precisava me acalmar

a, A, dianteira ausência: nada volta vibra ecoa
 seu choro, pedra, é uma página, um cão colorado
 farei campanha contra a sorte, orbitais, meu sol turbilhonamento

Orbitais, as únicas serão as pioneiras, agir miragem chama:
 escrever poesia desnarcísea, oca à vossa imagem,

E achar graça,
 pássaro-espaco, da
 morte